

GULLAR, Ferreira. *Indagações de hoje*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989. 188 p.

Ferreira Gullar, sem dúvida um dos maiores poetas brasileiros contemporâneos, é também autor de livros de ensaios que marcaram época, em parte pela relevância dos temas e questionamentos que levantavam, em parte devido ao tom polêmico e a certo dogmatismo de esquerda que comprometiam as teses do ensaísta. Refiro-me às conhecidas obras *Cultura posta em questão* (1965) e *Vanguarda e subdesenvolvimento* (1969), nas quais se busca esboçar um retrato de nossa cultura dependente e alienada e, por outro lado, engajar os intelectuais e artistas brasileiros na tarefa de pensar e transformar a realidade comum.

Indagações de hoje apresenta um amadurecimento do ensaísta Gullar, no sentido de que o livro soube guardar as qualidades dos anteriores sem incorrer nos mesmos defeitos. Como sempre, as questões tratadas são relevantes e atuais, mas o gosto pela polêmica e o recurso ao dogma foram abandonados em favor de uma atitude aberta e inquieta. A coragem de assumir posições pessoais já não descarta a humildade de reconhecer a procedência do argumento alheio, mesmo quando este se choca com as idéias de Gullar. Além disso, como diz o próprio título, a intenção do Autor é mais a de formular perguntas apropriadas do que a de fornecer respostas definitivas. É claro que Gullar também avança algumas de suas próprias respostas, como diz na introdução: "se indago, procuro responder, embora não pretenda que essas respostas minhas sejam as únicas possíveis. No fundo, convido o leitor à discussão" (p. 4). E é nessa discussão, apenas, que se poderão forjar as únicas respostas válidas, porque nascidas do diálogo e não despejadas do alto por alguma cabeça iluminada.

Reunindo textos diversos (conferências, ensaios, um debate/entrevista e notas de diário), produzidos ao longo das décadas de 70 e 80, *Indagações de hoje* apresenta o pensamento de Gullar ao leitor sob vários ângulos. Há o Gullar de fala contida e racional dos ensaios, preocupado com grandes temas como a (in)definição do conceito de cultura brasileira ou a relação do poeta com a palavra e a realidade; mas há também o Gullar de fala mais solta e afetiva, que comparece nas conferências e em especial no debate/entrevista *O que é o Brasil?*, expressando suas opiniões pessoais sobre diferentes assuntos ou resgatando alguns momentos de sua própria biografia. Nesse último caso se enquadra o trecho a seguir, em que o poeta narra como era sua vida no início dos anos 50, quando escreveu alguns dos poemas mais bizarros de nossa história literária: “Eu era malandro, vagabundo, morava num quarto, ali perto da Praça Cruz Vermelha, e meu barato era andar pelo Vermelhinho, pela Cinelândia e tal. Não sabia nem dia de ano, de semana, nem nada” (p. 130).

Sendo um livro multifacetado, *Indagações de hoje* não deixa de possuir certa unidade ou organização interna, já visível na divisão da obra em três partes. Os textos da primeira parte tomam a poesia como tema central, os da segunda se voltam para o contexto cultural e político brasileiro das últimas décadas (marcado pelo regime militar e a posterior abertura política), e os textos da última parte buscam estabelecer uma articulação entre o social e o poético ou, como diz o título de um deles, entre “Cultura e literatura”.

O leitor familiarizado com a obra de Gullar não deixará de perceber o retorno de velhos temas, caros ao autor, como é o caso das vanguardas artísticas, do formalismo, da arte nacional (ou da possibilidade de existência da mesma), do marxismo, etc. Mas, se os temas se repetem, o que muda é a perspectiva ou atitude de Gullar quanto aos mesmos. Em relação ao formalismo, por exemplo, encontramos a seguinte observação nas “Notas de um diário”: “Se se observa (. . .) que é preciso falar com formas vazias para mais tarde surgir uma nova linguagem densa e complexa, então vê-se que o formalismo do jovem não é apenas resultado de uma limitação mas fator necessário de desenvolvimento histórico”, reflexão imediatamente seguida por um comentário entre parênteses: “tenho que meditar sobre isto, pois acabo de pôr em questão quase tudo o que tenho defendido nos últimos anos” (p. 183).

Assim como revê sua oposição radical ao formalismo, Gullar também reavalia seu posicionamento em relação a vários outros de seus temas de eleição. Sua visão acerca da estética marxista, do engajamento do artista ou da ideologização da obra literária, se não muda radicalmente, aparece entretanto bem mais matizada e eqüidistante. *Indagações de hoje* atesta o trabalho de reflexão deste intelectual e poeta que sempre procurou fazer justiça à riqueza e complexidade do real. Vale conferir.

Paulo Becker

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul